



ENTRE ABERTA REVISTA DE EXTENSÃO

ISSN: 2446-9769

n. 2. v. 1. fev-ago. 2017

p. 23 - 31.

MULTIPLICAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS

Amanda Carla Pontes Bezerra*

Anie Deomar Dalboni França*

Jamyllle dos Santos Ramos*

José Irineu Pessoa Neto*

Juliane Emanuelle Silva*

Rafaella Cavalcante Medeiros Sousa*

Verena Cerqueira Palácio*

Gilberto Felix de Menezes Junior **

Luana Luzia Santos Pires ***

Aldenir Feitosa dos Santos ****

RESUMO: O projeto atuou como intervencionista na área de saúde, visando à multiplicação de conhecimento junto aos alunos da graduação dos cursos da área de saúde do Centro Universitário CESMAC, sobre os primeiros socorros em queimaduras. Para isso foram realizadas entrevistas, palestras educativas, aplicados questionários para medir o nível de entendimento dos alunos e distribuição de material técnico-científico sobre primeiros socorros e ações preventivas ao acidente. Após as palestras foi observado aumento de acertos sobre os cuidados realizados, demonstrando poucas informações sobre o assunto. Tal conhecimento é de fundamental importância para os futuros profissionais da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Primeiros socorros. Queimaduras. Educação. Prevenção.

ABSTRACT: The project acted as an interventionist in the area of health, aiming at the multiplication of knowledge with the students of the graduation of the courses of the health area of the Centro Universitário CESMAC, about first aid in burns. For that, interviews, educational lectures were carried out, questionnaires were applied to measure students' level of understanding and distribution of technical-scientific material on first aid and preventive actions to the accident. After the lectures it was observed an increase of correct answers about the care taken, showing little information about the subject. Such knowledge is of fundamental importance for future health professionals.

KEYWORDS: First aid. Burns. Education. Prevention.

Graduandos do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC. *

Mestrando do curso profissional de Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC.**

Profa. MSc. do curso de Farmácia do Centro Universitário CESMAC. ***

Profa. Dra. do curso de Medicina, Profa. do mestrado profissional de Pesquisa em Saúde e Coordenadora do curso profissional de mestrado em Análises de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC.****

INTRODUÇÃO

A descoberta do fogo trouxe inúmeros benefícios para o homem e o aprendizado de sua manipulação foi determinante para o desenvolvimento da nossa civilização. Entretanto, essa manipulação foi o marco inicial das lesões por queimaduras em seres humanos (ANTONIOLLI *et al.*, 2014).

A incidência global de queimaduras no ano de 2004 foi próxima de 11 milhões, maior que a soma da incidência de tuberculose e infecção por HIV, havendo mais de 300.000 mortes a cada ano no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (TAKEJIMA *et al.*, 2011). Considera-se que no Brasil aconteçam, em média, 1 milhão de acidentes por ano; destes, 100 mil procurarão atendimento hospitalar e, em torno de 2.500 evoluirão para o óbito, direta ou indiretamente, por suas lesões. Dois terços das queimaduras acontecem no próprio domicílio do paciente, principalmente com adolescentes, que se acidentam mais com líquidos combustíveis, e com crianças, sobressaindo os líquidos superaquecidos (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2014).

Os primeiros socorros são assunto de grande relevância em toda comunidade, requerendo conhecimento e capacitação para o seu atendimento, pelo maior número de pessoas possível (leigos e profissionais de saúde), a fim de minimizar complicações e mortalidade advindas desses eventos (ANTONIOLLI *et al.*, 2014). Quando os cuidados iniciais ocorrem de maneira apropriada, pode-se evitar o aprofundamento das lesões e conseqüentemente a morbimortalidade (JACKSON, 1953).

O manuseio inadequado das queimaduras é corriqueiro, refletindo uma deficiência de conhecimento da população sobre os primeiros socorros frente a essas situações. Estudos revelam um conhecimento limitado dos primeiros socorros a queimados entre os trabalhadores de saúde, em que entrevistados responderam a menos de 20% das perguntas de um questionário de forma correta. Isto demonstra uma deficiência no seu treinamento (REA *et al.*, 2005). Essa deficiência de conhecimento se amplia para a população geral cujas informações obtidas através das mídias eletrônicas e transmitidas entre gerações não são suficientes e não têm garantia de qualidade e muitas vezes refletem atitudes instintivas, não baseadas em conhecimento científico (TAY *et al.*, 2013).

Destaca-se, então, a necessidade da implementação de programas de transmissão sistemática de conhecimento e treinamento em todos os segmentos da sociedade (escolas, universidades, centros comunitários, indústrias), com o intuito de preparar o maior número possível de pessoas para atuar de forma adequada em situações que envolvam queimaduras, ou seja, destaca-se a necessidade de investir em educação em saúde.

A educação em saúde é um instrumento de transformação social que propicia a reformulação de hábitos e a aceitação de novos valores. As ações de saúde, tanto educativas quanto curativas, visam oferecer aos grupos humanos elevado grau de saúde, bem como permitir uma melhor qualidade de vida (GARCIA *et al.*, 2009).



Preferencialmente, a educação em saúde deve ser aplicada de maneira interdisciplinar, através de um processo capaz de sensibilizar as pessoas para terem consciência crítica das causas reais dos seus problemas e, ao mesmo tempo, para que criem uma prontidão para atuar no sentido da mudança (GARCIA *et al.*, 2009).

A realização de atividades extensionistas de caráter educativo-preventivo em saúde na comunidade acadêmica possibilita a promoção de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Através destas ações, a comunidade acadêmica tem a possibilidade de elaborar e vivenciar o conhecimento adquirido, promovendo uma postura que vai além da formação profissional do estudante, propiciando-lhe uma visão mais globalizada de conhecimento mediante a conscientização das realidades vivenciadas e da compreensão do seu papel enquanto sujeito social (MARTINS, 2008).

Com isso, os objetivos desta pesquisa foram difundir informação sobre prevenção e primeiros socorros em queimaduras, identificar o grau de conhecimento dos primeiros socorros em queimaduras entre graduandos da área de saúde do Centro Universitário Cesmac, contribuir para a formação de agentes multiplicadores do conhecimento científico na comunidade e preparar profissionais capazes de atuar de forma adequada no primeiro atendimento em situações que envolvam queimaduras.

DESENVOLVIMENTO

Tratou-se de um estudo observacional com realização de entrevistas e aplicação de questionários antes e após realização de palestras para os alunos dos 1º, 2º e 3º períodos dos cursos de graduação da área de saúde do Centro universitário CESMAC, entre março a novembro de 2016. Essas atividades foram realizadas em salas de aula pelos discentes do projeto, os quais estavam sob supervisão dos docentes durante todo período da pesquisa.

Para assegurar o trabalho ético e de abordagem social dentro de comunidades, foi realizado treinamento em conjunto, com discentes e docentes, com base na ética em saúde da Resolução 196/96.

Inicialmente, foi aplicado questionário validado semiestruturado (BALAN *et al.*, 2014) com os alunos dos períodos iniciais de graduação dos cursos na área de saúde do Centro Universitário Cesmac. O instrumento validado consistia em 37 questões sobre o atendimento inicial do queimado, abordando conhecimento geral, de enfermagem e de medicina. Posteriormente, foi realizada uma entrevista contendo questões norteadoras relativas ao conhecimento sobre tipos de queimaduras, primeiros socorros e cuidados, entre outros aspectos relacionados ao tema.

Os dados foram tabulados no programa Excel e as análises estatísticas no Bioestat. Foi adotada análise estatística não-paramétrica (teste qui-quadrado de Pearson), com intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$.



A partir da análise das informações obtidas no questionário e com o conhecimento do nível de deficiência dos alunos com relação aos cuidados iniciais em queimaduras, foram realizadas palestras com esses alunos.

Os discentes realizaram levantamento bibliográfico e confeccionaram palestras que foram apresentadas primeiro frente aos docentes responsáveis pela pesquisa, para que fosse realizada uma avaliação do conteúdo científico e metodológico da palestra, e, em seguida, frente à comunidade acadêmica, com os temas: primeiros socorros e cuidados, queimaduras térmica, elétrica e química, e queimaduras de primeiro grau, segundo grau e terceiro grau.

Após a realização das atividades junto aos acadêmicos, novas entrevistas foram realizadas, visando avaliar a retenção do conteúdo trabalhado. A realização de entrevistas semiestruturadas possibilitou a todos a expressão de suas ideias. E, através da análise do resultado gerado, foi avaliada a compreensão e retenção das informações fornecidas nas palestras e o nível de aceitação das atividades desenvolvidas no projeto.

A pesquisa foi realizada com 130 participantes dos cursos de enfermagem, nutrição, farmácia e medicina do Centro Universitário CESMAC. Após análise dos resultados obtidos nos questionários, foi possível compilá-los em cinco gráficos, sendo os quatro primeiros organizados por questão, avaliando a comparação entre o percentual de acertos das respostas antes e depois da realização das palestras em cada curso. O quinto gráfico buscou apresentar de forma geral o percentual de acertos de todos os cursos participantes.

Os dados do gráfico 01 foram baseados na questão 01 do questionário. (*Um garoto de dois anos de idade, vestindo uma camiseta, puxa uma xícara de chá quente da mesa da cozinha em direção do seu ombro e peito. O que você faria?*).

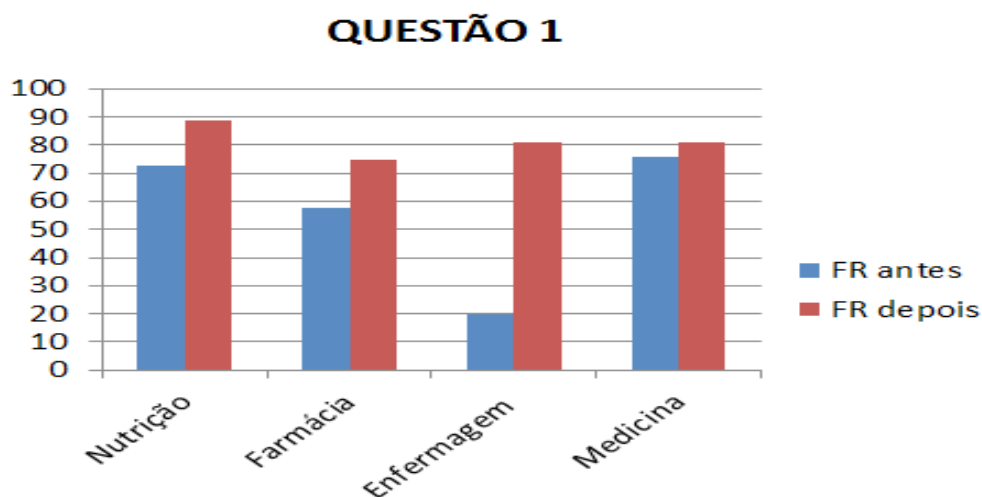


Gráfico 1. Frequência relativa de acertos antes e depois da palestra na primeira questão.

FR = frequência relativa do número de acertos desta questão.



Pode-se perceber o aumento dos acertos após a realização da palestra em todos os cursos, o que indica que a ação intervencionista foi eficiente e que houve uma retenção da informação passada durante a palestra. No entanto, o percentual de erros em relação à queimadura por líquidos superaquecidos antes da realização do projeto deve ser levado em consideração, visto que este conteúdo é de extrema importância, pois como relata Gomes (2001), 2/3 dos acidentes com queimaduras acontecem em casa, atingindo na maioria adolescentes e crianças, sendo os adolescentes com líquidos combustíveis e as crianças com líquidos superaquecidos. E especial atenção deve ser dada aos acadêmicos do curso de enfermagem, pois apenas 20% destes tinham conhecimento acertaram esta questão, ou seja, tinham um conhecimento prévio sobre o assunto, e isto é muito importante, uma vez que no exercício de sua profissão este profissional lidará diretamente com os cuidados de queimados.

Os dados do gráfico 02 foram baseados na questão 02 do questionário. (*Um homem de 30 anos de idade está queimando lixo quando sua camisa pega fogo. O que você faria?*).

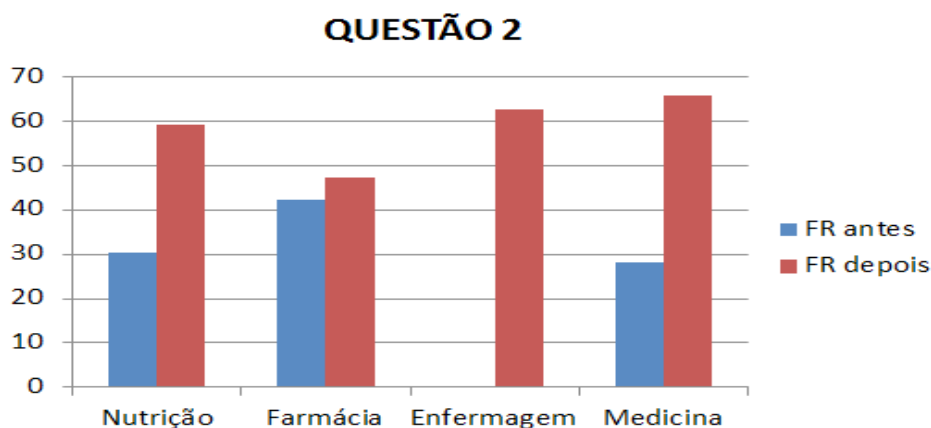


Gráfico 2. Frequência relativa de acertos antes e depois da palestra na segunda questão.

FR = frequência relativa do número de acertos desta questão.

Da mesma forma, ocorreu o aumento dos acertos após a realização da palestra em todos os cursos, o que é muito importante, uma vez que o manejo nesse tipo de queimadura deve ser conhecido por todos, já que as queimaduras por chama direta as mais comuns no Brasil. As lesões por combustão de álcool são responsáveis por quase 20% de todas as queimaduras em nosso país. O Brasil é o único país no mundo que utiliza álcool diariamente como produto de limpeza e para acender churrasqueiras. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em conjunto com a Sociedade Brasileira de Queimados baixou a resolução 46/2002 de proibição do álcool líquido visando à redução dos índices de queimaduras com esse produto (LIMA JÚNIOR; BAPTISTA, 2008; BRASIL, 2016).

Os dados do gráfico 03 foram baseados na questão 03 do questionário. (*Um homem de 25 anos de idade derramou um pouco de ácido clorídrico sobre seus antebraços no trabalho. O que você faria?*).



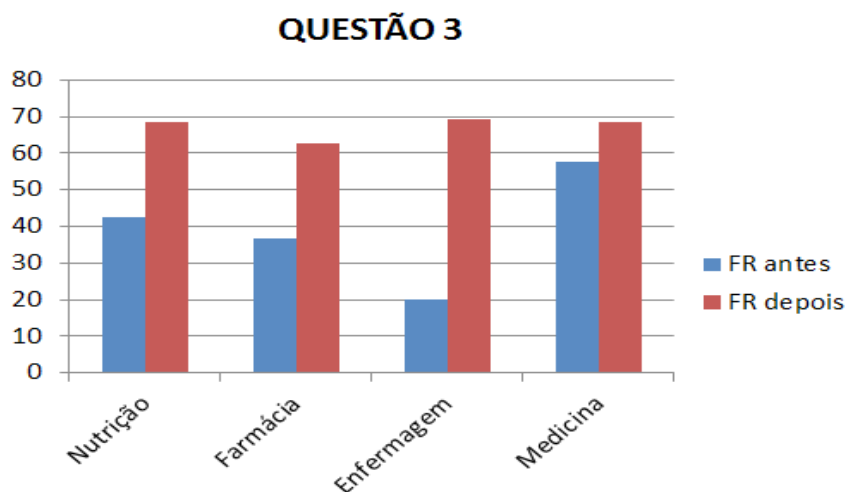


Gráfico 3. Frequência relativa de acertos antes e depois da palestra na terceira questão.

FR = frequência relativa do número de acertos desta questão.

Observou-se o crescimento de acertos após a apresentação. A falta de conhecimento a cerca desse tipo de queimadura é preocupante, pois o dano tecidual causado pela queimadura química é progressivo, o agente químico continua a causar dano até que ele seja neutralizado; portanto, quanto mais precoce o atendimento, menor será a destruição tecidual (CARDOSO; ORGAES; GONELLA, 2012).

Os dados do gráfico 04 foram baseados na questão 04 do questionário. *(Uma senhora de 80 anos desmaia em frente a chamas de origem elétrica e mantém contato com o fogo com ambas as pernas. O que você faria?)*.

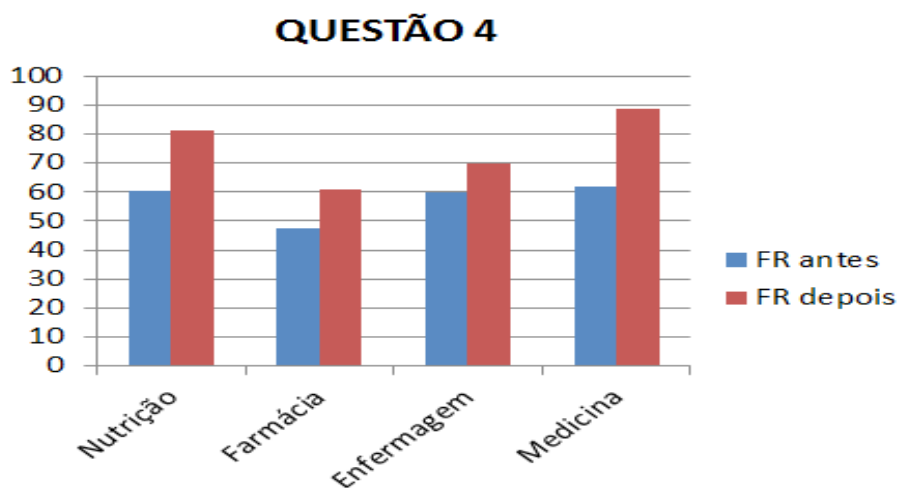


Gráfico 4. Frequência relativa de acertos antes e depois da palestra na terceira questão.

FR = frequência relativa do número de acertos desta questão.



A partir da análise dos dados, também se observou o aumento da frequência relativa dos acertos antes e depois da palestra. É de suma importância o conhecimento a cerca dos primeiros socorros em queimadura por choque elétrico, pois a circulação de corrente elétrica através do organismo humano pode provocar diversos efeitos danosos e ter consequências que podem chegar até o óbito. Segundo dados do DATASUS (2010) o choque elétrico figura como importante causa de mortes evitáveis no país.

O gráfico 05 demonstrou a frequência de acertos por questão antes e depois das palestras em todos os cursos.

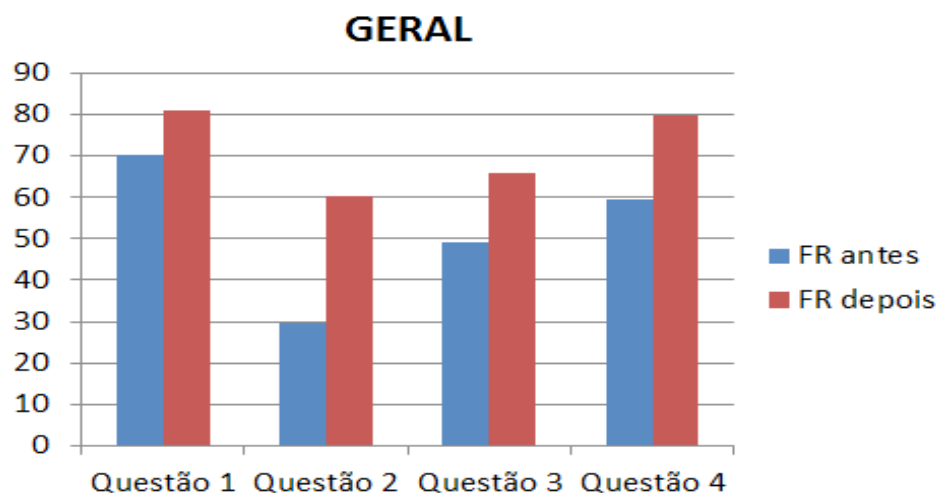


Gráfico 5. Frequência relativa de acertos antes e depois da palestra por questão em todos os cursos.
FR = frequência relativa do número de acertos desta questão.

Os dados demonstram que, de uma forma geral, houve o aumento do número de acertos após a realização da palestra, evidenciando a importância de transmitir o conhecimento aos futuros profissionais de saúde acerca dos primeiros socorros em queimaduras, resultando em um prognóstico positivo nas vítimas, através da redução dos danos por conta de atitudes indevidas. Nesse sentido, projetos como este contribuem para a formação de profissionais capacitados a realizar ações em prol da saúde e multiplicadores do conhecimento para toda a população.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que a ação intervencionista resultou em um maior número de acertos para os questionamentos, o que demonstra uma positividade para a metodologia aplicada na ação



e uma boa resposta da comunidade acadêmica envolvida. Com relação à formação discente, mais especificamente da graduação na área de saúde, são de suma importância interdisciplinaridades com formação humanística através de projetos comunitários que promovem integração dos profissionais a serem formados e desenvolvem ao longo da sua formação habilidades cognitivas que podem auxiliar na capacidade psicomotora e psicoafetiva de atendimento ao público e melhoria de suas relações. Além de adquirir habilidades técnico-científicas na elaboração deste projeto e apresentação de resumos em congressos científicos. Sendo assim, fica evidenciada a importância de projetos de extensão na vida acadêmica de um estudante de graduação.

REFERENCIAS

ANTONIOLLI, L. et al. People's knowledge about first aid towards burnings: an integrative review. **Rev. Bras. Queimaduras**, v. 13, n. 4, p. 251–259, 2014.

BALAN, M. A. J. et al. Validação de um instrumento de investigação de conhecimento sobre o atendimento inicial ao queimado. **Texto Contexto Enferm**, v. 23, n. 2, p. 373-381, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC Nº46 de 22 de fevereiro de 2002. < http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2002/46_02rdc.htm>. Acesso em: 05 nov. 2016.

CARDOSO, L.; ORGAES, F. S; GONELLA, H. A. Estudo epidemiológico das queimaduras químicas do CTQ-Sorocaba. **Rev. Bras. Queimaduras**., v. 11, n. 2, p. 74-79, 2012.

DATASUS. Morbidade Hospitalar do SUS por Causas Externas. Disponível em:< <http://tabnet.datasus.gov.br>> Acessado em: 25/08/10.

GARCIA, R.N. et al. Agentes mirins de saúde: uma estratégia para formar multiplicadores de conhecimento. **Revista Sul brasileira de odontologia**. v. 6, n. 1, 2009.

GOMES, D. R. Conceitos de queimaduras no Brasil. In: GOMES, D. R.; SERRA, M. C. DO V. F.; GUIMARÃES JR, L. M. **Condutas atuais em queimaduras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

JACKSON, D. M. The diagnosis of the depth of burning. **The British journal of surgery**, v. 40, n. 164, p. 588–96, 1953.



LIMA JÚNIOR, E. M. et al. The influence of socio-economic aspects in the occurrence of burns. **Rev. bras. queimaduras**, v. 13, n. 1, p. 21–25, 2014.

LIMA JÚNIOR, E. M.; BAPTISTA, R. J. Campanha de prevenção de queimaduras. In: LIMA JÚNIOR, E. M. et al. **Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo**. ed.2. São Paulo: Atheneu, p. 540, 2008.

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008.

TAY, P.H.; PINDER, R.; COULSON, S.; RAWLINS, J. First impressions last... A survey of knowledge of first aid in burn-related injuries amongst hospital workers. **Burns**, v. 39, n. 2, p. 291–299, 2013.

REA, S. et al. Burn first aid in Western Australia--do healthcare workers have the knowledge? **Burns : journal of the International Society for Burn Injuries**, v. 31, n. 8, p. 1029–34, 2005.

TAKEJIMA, M. L. et al. Prevenção de queimaduras: avaliação do conhecimento sobre prevenção de queimaduras em usuários das unidades de saúde de Curitiba. **Rev. bras. queimaduras**, v. 10, n. 3, p. 85–88, 2011.

